

Conclusão: A parceria entre ASP e EGV na análise comparativa dos custos hospitalares no tratamento de condições complexas é fundamental para avaliação da viabilidade financeira, realocação de recursos e negociação com operadoras e SUS. O impacto desta parceria pode resultar em otimização do tempo da equipe assistencial no acompanhamento de outros casos. Poucos estudos consideram análises econômicas na rotina da assistência hospitalar, especialmente na pediatria, destacando uma área a ser explorada pelos gestores.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103906>

OR-32 - IMPACTO DA REALIZAÇÃO DE TIME OUT NA UTILIZAÇÃO DE CEFTAZIDIMA-AVIBACTAM EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE EM SÃO PAULO

Chin Yi Su Kuninari, Ronaldo Morales Junior, Bruna Bergmann Santos, Vanessa D. Amaro Juodinis, Patricia C. Baruel Okumura

Hospital Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O uso desnecessário e inadequado de antimicrobianos de amplo espectro em hospitais contribuem para a seleção e disseminação de microrganismos resistentes, além de trazer risco de eventos adversos aos pacientes e riscos financeiros para as instituições de saúde. O Time Out é uma intervenção que consiste na avaliação e revisão periódica do tratamento antimicrobiano conforme a evolução clínica do paciente e resultados laboratoriais. Informações como indicação, dose, via de administração, duração da terapia e possibilidade de descalonamento são avaliadas para adequar a terapia e evitar o uso desnecessário de antimicrobianos. A ceftazidima-avibactam é um antimicrobiano de amplo espectro e alto custo que requer atenção especial dos programas de gerenciamento devido à importância de preservar sua eficácia frente ao crescente desafio da resistência bacteriana.

Objetivo: Avaliar o impacto do Time Out na utilização de ceftazidima-avibactam em um hospital particular e filantrópico de alta complexidade.

Método: Estudo intervencional prospectivo incluindo pacientes adultos internados em uso de ceftazidima-avibactam por mais de 72h no período de Junho/2023 a Março/2024. O Time Out foi realizado por farmacêuticos clínicos e as intervenções farmacêuticas foram registradas e analisadas. O consumo de ceftazidima-avibactam foi medido em Dose Diária Definida (DDD) e Dias de Terapia (DOT).

Resultados: Foram realizadas 191 avaliações para um total de 105 pacientes no período referido. Um total de 61 intervenções farmacêuticas de relevância clínica foram registradas com a realização do Time Out. As principais intervenções foram relacionadas a ajustes posológicos (56%, em sua maioria baseada na função renal) e indicação terapêutica (31%, majoritariamente devido ao término do tempo de tratamento). Observou-se uma tendência de redução do consumo (DDD e DOT) no período, sendo mais acentuada de Dezembro/2023 a Março/2024.

Conclusão: A realização do Time Out a partir de 72h do início da terapia antimicrobiana se mostrou uma ferramenta eficaz na identificação de possíveis intervenções farmacêuticas, principalmente relacionadas ao ajuste posológico e tempo de tratamento. Essas intervenções contribuíram para a otimização terapêutica e redução do consumo desnecessário de ceftazidima-avibactam. O Time Out de antimicrobianos pode ser implementado na prática clínica visando uma utilização mais racional e eficaz dos recursos terapêuticos, sendo uma estratégia eficiente de gestão de antimicrobianos em ambiente hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103907>

OR-33 - DEFINIÇÃO DE GATILHOS PARA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DE ANTIMICROBIANOS: MAIS EFICIÊNCIA E ASSERTIVIDADE

Felipe Silva Durães, Damiana Montes Santos, Silvia C. Caruso Christ, Flávia Naif Andrieli, André K. Machado Alvim, Sofia Luz Antonorsi, Lina Paola M. Ruiz Rodrigues, Jefferson Felipe Maia de Souza, Raphael B. Marques Reis

BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) apresenta melhores resultados quando inclui a equipe multiprofissional da assistência direta ao paciente e equipes técnicas de apoio como controladores de infecção. A participação de um farmacêutico controlador de infecção pode resultar em uma atuação mais ampla e abrangente na gestão de antimicrobianos (ATM).

Objetivo: Descrever as intervenções do farmacêutico na gestão de ATM para dois gatilhos de triagem e acompanhamento diferentes, incluindo antibióticos de uso não restrito em prescrição.

Método: Avaliação das intervenções realizadas pelo farmacêutico para ATM classificados como de uso não restrito de julho de 2023 a março de 2024 em um complexo hospitalar com 721 leitos totais, 195 em unidade de terapia intensiva e 526 em unidade de internação. Os registros foram feitos em prontuário e planilha do PGA. De julho a novembro de 2023, extraímos relatórios periódicos do sistema TASY com pacientes que apresentaram pelos menos um sinal clínico deflagrador para inclusão no protocolo de sepse (gatilho 1). Modificamos a triagem de dezembro de 2023 a março de 2024, com relatórios de uso de ceftriaxone e ciprofloxacina por pelo menos 72 horas para pacientes internados em todo o hospital (gatilho 2). Descritos para os dois períodos de atuação: número de casos triados; número de intervenções; motivos para intervenções; adesão do médico às intervenções.

Resultados: Triados 837 e 671 casos para os gatilhos 1 e 2, respectivamente. Para o primeiro gatilho foram identificadas 26 (3,1% dos triados) não conformidades, cujas causas foram: 38% (10) tempo prolongado, 58% (15) escolha e 4% (1) por indicação. Para o segundo gatilho, identificadas 20 não